

## **GEOGRAFIA E SAÚDE: O ESTUDANTE DE GEOGRAFIA E A FALA DO SEU CORPO**

Alessandra Leite Nunes & Raul Borges Guimarães

FCT - UNESP Presidente Prudente – Graduanda em Geografia

O presente projeto de pesquisa nasceu de uma busca da relação entre a Geografia da Saúde e a linguagem teatral. O que se pretende abordar aqui, é o enorme campo de possibilidades de relações entre geografia e saúde, considerando-se novas metodologias de pesquisa qualitativa, com base na linguagem teatral de vanguarda.

O movimento de vanguarda, no teatro, trata-se de uma rediscussão do conceito de teatro e seus meios, buscando novas técnicas através de experimentações. De acordo com essa concepção a representação é a essência do teatro. O ato teatral só é possível se houver atores para representar e público para assistir, sendo todos os outros elementos (cenografia, iluminação, figurino, maquiagem, etc) secundários. O teatro é uma arte viva e da escala do acontecer (global e simultâneo).

Dentro deste contexto, A. Boal e seu Teatro do Oprimido propõem um teatro comprometido em libertar as classes oprimidas da sociedade. Com a extinção da “quarta parede”, a barreira imaginária que separa atores de espectadores, pretende-se permitir que através da linguagem teatral o indivíduo se coloque como sujeito da ação teatral e da ação real. Através dessa linguagem há a externalização das maneiras como as classes oprimidas interpretam as questões que envolvem sua condição social, expressando as relações sociais e como se manifestam nas diversas escalas, podendo dessa forma contribuir aos estudos geográficos.

Podemos afirmar que, em primeira instância, o fazer teatro é uma arte da escala do corpo. O corpo é a ferramenta de trabalho do teatro, ele é a principal fonte de som e movimento. É a escala de diferenciação primária do espaço, da identidade pessoal, num sentido tanto físico quanto social o lugar do corpo marca a fronteira entre o eu e o outro. É também o lugar do prazer e da dor em torno do qual são construídas as

definições de doença e saúde (Smith, 2000). O uso das técnicas teatrais do teatro não-convencional, é um meio de explorar e conhecer as possibilidades do corpo, e quanto mais se conhece o corpo mais domínio se tem sobre ele.

Tendo como base metodológica a Pesquisa Participante, é que tais técnicas teatrais podem proporcionar ao pesquisador a imersão na realidade do participante ao mesmo tempo em que se concretiza uma ação, na qual o pesquisado desempenha papel fundamental de agente criador e transformador da ação e norteador da pesquisa.

Visto que é crescente o ingresso de estudantes oriundos das classes populares nos cursos de geografia, percebemos esse fenômeno social também no Curso de Geografia da FCT-Unesp de Pres. Prudente, cada vez mais os futuros geógrafos se configuram como uma classe oprimida com amplas possibilidades de investigações e pesquisas no campo da Geografia da Saúde.

O presente projeto empenha-se a se constituir numa política espacial compromissada com aqueles estudantes de Geografia que se apresentam social e culturalmente excluídos. Uma proposta que através do teatro não-convencional e da pesquisa-ação investiga as escalas geográficas envolvidas nesse processo, verificando o aumento da qualidade de vida através da inclusão desses estudantes em atividades teatrais, proporcionando uma vida social mais saudável.